



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | 06 DE FEVEREIRO DE 2025 | #1639

Linha VIVA

Intercel planeja novas ações em defesa da categoria
Página 2



Segurança?! Qual a verdadeira prioridade na CGT Eletrosul?
Página 3



CELESC

Manifestações de Tarcísio destoam da realidade da empresa

PRESIDENTE PRECISA SAIR DE SEU GABINETE E CONHECER A VERDADEIRA REALIDADE DOS TRABALHADORES DA CELESC



Desde o ato de 23 de janeiro na Administração Central, em que a categoria cobrou da Direção da empresa mais empenho na resolução dos problemas do sistema Conecte, que o presidente Tarcísio Rosa finalmente foi aos meios de comunicação dialogar com a população. Demorou a ir, mas finalmente foi. Apesar de que as falas de um agente público de sua envergadura deveriam ser tão somente para informar e instruir os catarinenses sobre os problemas com a conta de luz, o presidente infelizmente tem aproveitado os espaços na mídia para atacar a Intercel, inclusive mentindo que os sindicatos teriam “reclamado de empregados”.

Mas as falas de Tarcísio têm, ainda, outros problemas: um deles, é que o presidente fala para uma emissora que os erros do Conecte estarão resolvidos em até 60 dias. Para outra emissora, na semana seguinte, diz que em até 90 dias tudo estará resolvido. Afinal, há um prazo certo para a resolução dos problemas ou o presidente está chutando datas apenas para que os repórteres não fiquem sem resposta? A população precisa de respostas objetivas e fundamentadas.

Outro fato chamou a atenção da categoria nos últimos dias: em vídeo divulgado na segunda-feira, dia 3, o presidente minimiza a necessidade de contratação de novos empregados, dando a entender que a convocação de 9 atendentes do concurso público para todo o estado seria suficiente para tranquilizar celesquianas e celesquianos. **Não é, presidente!** E se sua assessoria ou alguns gerentes

dizem que é suficiente, estão mentindo para o senhor!

Na Ouvidoria, os trabalhadores seguem com sobrecarga de trabalho. Se tem dúvidas, desça e veja a realidade dos empregados. O mesmo ocorre no Faturamento. Basta descer de sua sala e perguntar como está a rotina destes trabalhadores. Há necessidade de contratação de empregados próprios em outros setores na Administração Central e nas Regionais. Mas há um local em específico que o presidente precisa visitar para se dar conta da gravidade e da ilusão de sua fala: a loja de atendimento de Palhoça.

A loja da Celesc em Palhoça é um retrato escancarado do DESCASO da atual direção da empresa com a população catarinense e com seus empregados. Pelo menos seis trabalhadores pediram demissão da loja de Palhoça nos últimos meses - boa parte deles, por conta da sobrecarga. **Dois deles, somente no primeiro mês de 2025.** Em diversos momentos, a loja fica lotada com 60, 70 ou mais pessoas aguardando que dois ou três atendentes possam se sacrificar e dar conta do serviço. Alguns clientes, talvez, nem sejam contabilizados pelas senhas de espera da empresa, pois ficam do lado de fora da loja aguardando ou desistem quando observam que a loja está cheia e que o tempo de espera é de mais de uma hora.

Palhoça tem uma população de mais de 220.000 habitantes, recebe inúmeros turistas em suas praias no verão e atraiu uma série de indústrias e comércios nos últimos anos. **Faz sentido que um município desse tamanho e com essa importância tenha apenas três atendentes num turno**

ou dois atendentes noutro? Será que o presidente realmente acha que está sendo respeitoso com uma população tão grande quanto a de Palhoça colocando tão poucos trabalhadores no atendimento e não fazendo a reposição adequada? O Linha Viva desafia o presidente Tarcísio a visitar a loja de Palhoça e ouvir meia dúzia de consumidores. É um escárnio o que ocorre naquele município e os celesquianos é que pagam a conta do descaso da Diretoria com a cidade!

Esse é só um exemplo. Há outros municípios em situações tão graves quanto Palhoça. Os trabalhadores se desdobram e se sacrificam para dar conta do atendimento. Ouvem ofensas e reclamações por conta do tempo de espera. Nos últimos dias, há relatos, inclusive, de atendentes que quase foram atingidos por objetos jogados pelos consumidores e o presidente vem a público dizer que “não há falta de atendentes”. Tarcísio precisa sair da sua sala, parar de acreditar em mentiras e ver a realidade da empresa que preside.

Há, ainda, número significativo de trabalhadores em todas as regiões **adocidos**, afastados por conta do excesso de trabalho e por não terem com quem dividir suas funções.

O sistema precisa, sim, ser melhorado e aperfeiçoado, e com urgência. Isso depende de gestão, depende da Direção da Celesc cobrar das empresas contratadas e demais responsáveis que encontrem soluções. Mas dizer que não há necessidade de contratação revela que ou o presidente age de má-fé, ou precisa sair da sua sala e conhecer a realidade ao redor. É preferível acreditar na segunda opção.

Intercel cobra início das negociações da PLR 2025

Proposta de Acordo de PLR 2025 foi enviada pelos sindicatos à Celesc ainda em 2024

A Intercel encaminhou correspondência no início dessa semana à Direção da Celesc cobrando, **mais uma vez**, o início das negociações da PLR 2025. O objetivo dos sindicatos é que não ocorra nesse ano o que ocorreu em 2024, quando as duas negociações, de PLR e de Acordo Coletivo, se embolaram e trouxeram riscos de sérios prejuízos à categoria. A proximidade das duas negociações prejudica a mobilização da categoria.

A proposta de Acordo de Participação nos Lucros e Resultados 2025 foi encaminhada pela Intercel à Celesc ainda em dezembro de 2024, já na expectativa que a empresa convocasse as primeiras reuniões - o que não ocorreu até aqui.

No dia 17 de janeiro de 2025, os sindicatos formali-

zaram correspondência à Diretoria reivindicando o início das negociações de Participação nos Lucros e Resultados 2025, com indicativo de datas a serem escolhidas pela empresa. Lamentavelmente, as datas passaram e a Diretoria sequer respondeu a correspondência da Intercel, demonstrando negligência com um tema tão importante para os trabalhadores.

A Intercel espera ter resposta breve da Diretoria a essa nova correspondência encaminhada nessa primeira semana de fevereiro. No trecho final da carta, os sindicatos argumentam que “as entidades sindicais permanecem dispostas ao diálogo, mas sem hesitar de mobilizar os trabalhadores na defesa dos direitos da categoria e da valorização dos trabalhadores”.

Sindicatos programam novas ações em defesa da categoria e da Celesc Pública

Lideranças sindicais visitarão o Palácio Barriga Verde no mês de fevereiro

A Intercel se reuniu na semana passada para organizar novas ações em defesa da Celesc Pública e para resguardar a **saúde e a segurança da categoria** em meio a essa grave crise gerada pela mudança do sistema comercial.

Os sindicatos, nos últimos meses, além de fazerem reuniões com a Diretoria Comercial e de Gestão Corporativa, pediram reuniões também com outras Diretorias para cobrar soluções ao sistema comercial. Também buscaram apoio junto a Câmaras de Vereadores, ao Ministério do Trabalho e formalizaram Notícia de Fato relatando o processo de adoecimento e sobrecarga de trabalho de empregados de diversas áreas da empresa - **no MPT, inclusive, está agendada uma audiência para a próxima semana** junto com a representação da Celesc. Foram produzidas faixas,

cartazes e panfletos explicando a situação à população e indicando que os empregados não são culpados dos problemas no sistema. Por fim, a Intercel buscou os meios de comunicação para dar voz aos celesquianos e organizou um ato no dia 23 chamando a atenção da sociedade e do Conselho de Administração.

A próxima etapa será buscar a Assembleia Legislativa. Deputados e deputadas catarinenses, especialmente no período de recesso, em suas bases, ouviram muitas reclamações sobre o atendimento da Celesc. Dirigentes sindicais visitarão o Parlamento nas próximas semanas para explicar à classe política que os celesquianos querem atender bem a população, mas que precisam de ferramentas adequadas e pessoal suficiente para isso.

NAS REDES SOCIAIS...

Nas redes sociais, novos depoimentos da categoria sobre os problemas do sistema comercial e suas consequências a trabalhadores e consumidores da Celesc. Confira alguns deles:

“Agora ele [Presidente] atacou o escudo. Primeiro atacou os nossos combatentes que estão adoecendo na linha de frente da empresa (atendentes). Agora ataca o escudo (Intercel) dos nossos combatentes. Ele tem um objetivo e todos nós, empregados e pessoas inteligentes do estado sabem: privatizar. Juntos somos mais fortes”. - Trabalhador da ARBLU

“Irresponsabilidade! Não por errar na implantação do sistema, mas por mascarar a realidade e não ter um plano de ação urgente! Gestores da Celesc, PLANO DE AÇÃO URGENTE! Para ontem! Não há mais espaço para prazos e conversas genéricas sem datas, sem números”. - Trabalhador da ARFLO

“Esse comentário de que a Intercel representa principalmente atendentes e eletricitistas, além de não ser verdade, visa, mais uma vez, dividir a categoria. E essa diretoria inteira tem investido nessa divisão desde que a gestão começou. Temos muitas outras categorias representadas pela Intercel e, além disso, muita gente insatisfeita entre as outras categorias, inclusive entre as gerências”. - Trabalhador da Administração Central

“Terceirização = precarização. Tudo para privatizar”. - Trabalhadora da ARSBS

“O que Tarcísio e Jorginho queriam, conseguiram: queimar a imagem da empresa. O problema é que a mídia, nitidamente nessas entrevistas, adula os caras dando a impressão de que são mocinhos, quando, na verdade, são os culpados. Não tem a ver com política, tem a ver com gestão eficiente”. - Trabalhador da ARFLO

“E a presidência continua sem demonstrar qualquer plano de ação concreto para TENTAR solucionar o problema! Um descaso total”. - Trabalhador da ARFLO



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Acordo Coletivo AXS

Foi agendada para essa quarta-feira, dia 5, uma nova rodada de negociação do Acordo Coletivo dos empregados da AXS Energia. Até o fechamento dessa edição, a rodada ainda não havia encerrado. Há expectativa de que a empresa possa evoluir na contraproposta aos empregados.

Conselheiro presta contas em nova plataforma

O representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, atendendo a sugestões de celesquianas e celesquianos nos Seminários Regionais do ano passado, criou o **podcast “Energia é um bem público”**. Paulo divulgou o link do primeiro episódio de 2025 nos grupos de whatsapp. Você pode ouvir todos os episódios pelo Spotify.



Acompanhe os sindicatos no instagram

Os sindicatos da Intercel e da Intersul estão no instagram. É importante que a categoria crie o hábito de conferir, curtir, comentar e compartilhar as postagens na rede social. Confira abaixo o endereço da página de cada sindicato:

Sinergia: @sinergia.sc
Sintresc: @sintresc.sc
Stieel: @stieelages
Sintevi: @sintevi.sc
Intercel: @intercel.sc
Intersul: @intersul



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador por Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

A dança das cadeiras no Congresso Nacional

O que aconteceu no sábado passado, dia primeiro, merece atenção e uma reflexão. Um dos Poderes da República, o Legislativo, estava trocando de mãos. Deputados e senadores estavam votando em quem iria conduzir as duas Casas nos próximos dois anos. A dança das cadeiras não animou ninguém, além dos diretamente interessados no assunto. A sociedade em geral, indiferente a farta cobertura dada pela mídia, não demonstrou qualquer disposição em acompanhar o que se passava em Brasília.

Quando isso acontece, é preciso pensar muito e encontrar respostas para esse distanciamento. Política não se faz sozinho e ela precisa estar em sintonia com o povo.

Boa parte dos partidos políticos que já tiveram um papel importante, perderam o seu rumo. Em parte, se deve a proliferação de siglas que impedem uma melhor identificação do eleitor com o programa partidário. Com raríssimas exceções, é essa a nossa triste realidade.

Outra situação criada pelos próprios congressistas, que agrava esse visível desinteresse pela política, são os Fundos Partidários e as obscuras Emendas Parlamentares. Todos sabem a falta que faz a montanha de recursos que saem do Orçamento da União, só para atender as demandas dos congressistas. É muito dinheiro do orçamento, concentrado nas mãos de poucos. Quem pode acabar com

isso é quem criou a mudança, dando ao legislador a função de um agente do Poder Executivo. Por parte da sociedade, que já está com a sua opinião formada sobre isso, se nada mudar, o distanciamento vai se agravar.

Pelo bem do Brasil devemos torcer por uma gestão responsável, de ambos: Hugo Motta na Câmara e Davi Alcolumbre no Senado. Não é hora de vacilar, as ameaças à democracia estão dentro do país e fora dele também. O nosso papel na relação de forças estabelecido pela geopolítica, cresceu muito nos últimos anos. Embora outros interesses internos insistam em tumultuar o quadro, o reconhecimento internacional da importância do Brasil nesse

Uma questão de segurança! Qual é a verdadeira prioridade na CGT Eletrosul?

Segurança precisa voltar a ser prioridade na empresa

Já há algum tempo a Intersul tem alertado a direção da CGT Eletrosul sobre a redução do número de vigilantes que prestam serviços de segurança patrimonial nas instalações da empresa. Para cumprir metas de redução de despesas, a CGT Eletrosul passou a substituir, na maioria de suas instalações, o vigilante presencial pelas câmeras de monitoramento. Não demorou muito tempo e os problemas começaram a aparecer.

Seguem algumas ocorrências que têm deixado as pessoas trabalhadoras muito preocupadas: a Subestação de Lajeado Grande, logo após a retirada dos vigilantes, foi incendiada por pessoas que entraram na subestação para furtar cabos condutores de energia. A empresa teve que substituir todos os painéis de controle e proteção do setor de 230 kV.

Outra situação grave ocorreu em uma subestação em que bandidos armados invadiram o pátio e acabaram disparando um tiro na perna de um trabalhador terceirizado. No ano de 2024, foi na subestação de Biguaçu que os ladrões levaram uma enorme quantidade de cabos de aterramento.

No dia 9 de janeiro de 2025, ocorreu uma invasão na SE Charqueadas, onde

foram furtados cabos de energia. Na sede da empresa, em Florianópolis, não é muito diferente: após sucessivas reduções do número de vigilantes, em novembro de 2023, um empregado da sede teve sua bicicleta furtada do pátio da empresa e até hoje não foi ressarcido do prejuízo.

Não custa lembrar que há diversos registros, em todo o país, de acidentes de pessoas que acessam as Subestações para furtar e, em alguns casos, acabam morrendo. O que a Intersul e o CNE (Coletivo Nacional dos Eletricitários) não querem é que a Eletrobras carregue mais esse peso nas costas por conta da falta de vigilantes nas instalações.

O contraditório é que, quando querem impedir a entrada de pessoas não empregadas ao restaurante da sede e a entrada de dirigentes sindicais nas instalações da empresa, a gestão é muito eficiente em reforçar a segurança.

E não para por aí, os sindicatos já ficaram sabendo que na sede somente permanecerão dois vigilantes por turno para proporcionar a “segurança” de toda a área. A cena que se vê no estacionamento de motos, de capacete solto no espelho retrovisor, logo, logo será coisa do passado.



Fica a pergunta, será que a empresa está se preocupando com o que realmente deveria?

Comissão de Saúde se reunirá na Eletrobras

A Comissão de Saúde composta por dirigentes sindicais do CNE e de representantes da Eletrobras, se reunirá com a direção da empresa no dia 10 de fevereiro, próxima segunda-feira. O objetivo do encontro é tratar de todos os problemas que estão afetando os trabalhadores em relação à migração dos planos de saúde e odontológico. Os sindicatos têm recebido denúncias de atendimento insatisfatório, atendimento negado e outras denúncias graves que precisam de solução. Não custa lembrar que o Acordo Coletivo assinado garante que **não há alteração na cobertura do plano de saúde**.

ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente EDITAL, faço saber que nos dias 01 (um), 02 (dois), 03 (três) e 04 (quatro), do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, no período das 07h (sete horas) às 18h (dezoito horas), na sede do SINTRESC e nos locais de trabalho de sua base territorial, através de nove urnas itinerantes e uma urna fixa será realizada eleição para composição da Diretoria Executiva, representantes na Entidade de Grau Superior, Conselho Fiscal e Diretoria de Assuntos dos Aposentados desta Entidade, efetivos e suplentes, ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias para registro de chapas, que correrá a contar da publicação do AVISO RESUMIDO deste Edital, ou seja, 04.02.2025, nos termos do Art. 59 do Estatuto da Entidade.

O requerimento, acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro, será dirigido à Comissão Eleitoral, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes.

A secretaria da entidade funcionará, no período destinado ao registro de chapas, no horário das 14h (quatorze horas) às 18h (dezoito horas), onde encontrar-se-á, à disposição dos interessados, pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento de correspondente recibo.

A impugnação de candidaturas deverá ser feita no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação da relação das chapas registradas.

Caso não seja obtido “quorum” na primeira convocação, a eleição, em segunda convocação, será realizada nos dias 12 (doze), 13 (treze), 14 (quatorze) e 15 (quinze), do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, nos mesmos locais e nos mesmos horários da primeira votação.

Em caso de empate entre as chapas mais votadas, realizar-se-á a nova eleição em 30 (trinta) dias após.

Capivari de Baixo, 24 de janeiro de 2025.

Ronaldo Sampaio Lopes
 Coordenador Comissão Eleitoral
 Eleição Diretoria do SINTRESC
 Gestão - 2025/2028

“Nasci com um decreto de extermínio”

O Brasil, com todos os seus 8 milhões de km quadrados, é território indígena



Amanhã, dia 7 de fevereiro, é o Dia Nacional de Luta dos Poços Indígenas. Instituída em 2008 para homenagear Sepé Tiaraju, um dos cerca de 3 milhões de indígenas assassinados pela invasão europeia, a data visa conscientizar a população sobre a verdadeira história do Brasil e a quem de fato pertence o território no qual vivem. Mas será que a luta é somente dos povos indígenas, como sugere o nome da data?

“Quando a gente não tiver mais floresta e não tiver mais água limpa pra beber, eu quero ver se as pessoas vão comer ouro.” Enfatiza Ailton Krenak, pensador, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro pertencente à etnia indígena crenaque. A fala de Ailton se relaciona à importância dos povos indígenas na construção e manutenção das florestas e biomas, preservando sua fauna e flora. Foi assim que construíram a maior floresta tropical do mundo, a Amazônica, conhecida como ‘pulmão do planeta’.

A luta não pode ser só dos povos originários justamente porque não depende só da vontade deles preservar o ecossistema, mas sim da colaboração de todos em resgatar e respeitar o território indígena, essa é a melhor forma de combater o aquecimento global, uma condição climática que afeta a todos.

Ailton Alves Lacerda Krenak nasceu em 1953 no município de Itabirinha, no estado de Minas Gerais, região do Médio Rio Doce. Aos dezessete anos se mudou para o estado do Paraná, onde se tornou produtor gráfico e jornalista. Na década de 1980, direcionou seu foco exclusivamente ao movimento indígena, fundando em 1985, o Núcleo de Cultura Indígena, uma organização não governamental com o propósito de promover a cultura indígena.

A demarcação indígena é uma das principais lutas que a população precisa reivindicar, além de amenizar os efei-

tos do aquecimento global, devolver o território roubado é o mínimo de reparação histórica. Krenak afirma que: “O entendimento do Dia Nacional de Luta não significa que os indígenas têm que ir pra política dos brancos. Significa que as instituições do Estado têm que respeitar os direitos desses povos, inclusive deles continuarem vivendo dentro da floresta, como os Yanomami, por exemplo. Os Yanomami não têm que sair de dentro da floresta, ceder o lugar deles pros garimpeiros, e vir fazer política em Boa Vista, em Manaus ou em Brasília. Eles têm que ter a integridade deles respeitada. A soberania dos Yanomami é dentro da floresta, não em Brasília.

O genocídio indígena promovido pelos europeus não parou em uma ou duas gerações, mas segue exterminando indígenas e sua cultura através dos garimpos ilegais e grandes latifundiários,”quando Dom João VI desembarcou no Brasil em 1808, ele assinou um decreto de extermínio contra os Botocudos da Floresta do Rio Doce. Somos nós, é o meu povo, meus parentes. Eu já nasci com um decreto de extermínio. Então não teve essa de despertar para a luta. Se eu não tivesse despertado eu já estava morto”, lamenta Krenak.

O pensador ressalta que a crise não é só climática, mas de uma sociedade estragada pela monocultura de tudo: “Assim como a questão do clima no planeta foi atingindo picos de alto risco, outros aspectos da ecologia humana, da vida, da cultura também, têm passado por uma espécie de erosão. Nós, os humanos, na verdade, estamos correndo um risco grande de perder não só as nossas diversas culturas lindas, expressões, mas de perder também a nossa capacidade de cognição, de compreender, de entender o que está acontecendo ao nosso redor. Nós estamos ficando burros”.

Informações: *O Tarde Nacional - Amazônia, Brasil de Fato, Agência Brasil.*

Indicação cultural:

A dica desta semana é o livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, uma crítica à modernidade ocidental e ao conceito de humanidade que exclui povos considerados pelos brancos como ‘não modernos’. Krenak, líder indígena brasileiro, defende que a humanidade moderna é desumanizada e que o conceito de desenvolvimento sustentável é um mito que legitima a depredação da natureza. O filósofo faz uma reflexão profunda sobre a crise da modernidade e a necessidade de uma mudança de paradigma em relação à natureza e à diversidade cultural. Krenak oferece uma perspectiva indígena sobre essa crise e defende a importância de uma ecologia de saberes para promover uma forma de vida mais sustentável e respeitosa com a diversidade cultural.



Destaques da obra:

- Conceito de humanidade: O autor defende que o conceito de humanidade é eurocêntrico e exclui povos não-brancos.
- Desenvolvimento sustentável: Krenak considera o conceito de desenvolvimento sustentável um mito que legitima a depredação da natureza.
- Ecologia de saberes: O autor defende a importância de uma ecologia de saberes que integre as experiências cotidianas e oriente as escolhas humanas.
- Desafio à modernidade: Krenak desafia a modernidade a reconsiderar seu relacionamento com a natureza e a promover uma forma de vida mais sustentável e respeitosa com a diversidade cultural.